

LINGUAGEM E LEITORES: REFLEXÕES SOBRE ENSINO

Ana Crélia Penha DIAS
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)
anacrelia@gmail.com.br

WILSON, Victoria. MORAIS, Jaqueline. **Leitura, escrita e ensino**: discutindo a formação de leitores. São Paulo: Summus, 2015.

As discussões acerca do ensino de Língua Portuguesa remontam há algum tempo e já alcançam, mesmo que não ainda no patamar desejado, muitos espaços que a consolidam e desdobram: estão nos documentos oficiais; aparecem nos livros didáticos, mesmo que ainda não substancialmente; frequentam os currículos de graduação; já conseguiram chegar ao olimpo da pós-graduação.

Em se tratando de leitura e, especificamente, de literatura, são ainda raros os espaços que se dedicam a dar continuidade aos caminhos há muito iniciados por Ligia Chiappini, Regina Zilberman e Marisa Lajolo, para citar algumas referências. As relações da literatura com a leitura e o ensino ainda se calam aos documentos oficiais, repetem formas obsoletas nos livros didáticos, raramente frequentam os estudos da graduação em Letras; e sequer chegam à pós-graduação.

O volume *Leitura, escrita e ensino*: discutindo a formação de leitores, nesse sentido, junta-se a um certo levante de reação que tem acontecido com a inércia estabelecida nos estudos de leitura, literatura e ensino nos meios acadêmicos. A organização da obra já aponta para o diálogo: Victoria Wilson, professora do Curso de Letras; Jaqueline Moraes, da área de Educação, apontam para discussões que urgem tomar fôlego nos estudos universitários.

Outro dado bastante interessante se mostra no volume: trata-se do estabelecimento de diálogo necessário entre a escola básica e a universidade, principalmente, quando se leva em conta o público alvo mais provável do volume: professores e alunos do curso de licenciatura na área de Letras,

Pedagogia e afins. Mas o que se sobrepõe nessa conexão não é a presença desse diálogo e sim o protagonismo dos sujeitos e lugares envolvidos nele: são vozes que vêm das escolas e das experiências na biblioteca universitária; são alunos de graduação e professores; legitimando a ideia de que os estudos acadêmicos, muito mais do que falar da escola, devem dar voz a ela na universidade.

E essa boa parceria resulta de processo a priori, a iniciativa de um grupo de pesquisadores investidos da tarefa de revitalizar a biblioteca da universidade. E o desdobramento do trabalho encaminha esse diálogo também, uma vez que, aliados a reflexões teóricas, há encaminhamentos práticos indicados em alguns textos, que servem como ponto de partida para os que desejarem o enveredamento nas searas propostas pelo volume.

Uma coletânea de artigos tem a vantagem sempre de reunir diferentes pesquisas em torno de uma temática maior; entretanto, por vezes o resultado é um painel fragmentado de experiências, que não vincula o leitor na busca de toda a obra necessariamente. Aqui, apesar de textos diferentes e autores diversos, há unidade no volume, conferida por objetivos comuns, especificamente o de refletir sobre as dimensões envolvidas na formação de leitores, pensadas, pelas autoras, como relação de formação de um sujeito implicado da linguagem e seus usos – leitura e escrita, principalmente.

A linguagem em sua dimensão ética, estética e simbólica apresenta-se bem contemplada na obra das autoras, uma vez que os espaços de leitura estudados passam por sala de aula, biblioteca; dão voz a diferentes sujeitos da aprendizagem, da criança em fase inicial de letramento ao aluno da Educação de Jovens e Adultos; percorrem diferentes aspectos, desde a língua e literatura vernáculas até as línguas estrangeiras; e ainda pensa estudos urgentes, mas quase esquecidos nos bancos universitários, como a literatura infantil e juvenil.

Formar leitores é, antes de tudo, reconhecer os sujeitos envolvidos no processo de construção de sentidos, numa perspectiva que coloca o professor como um leitor especializado, sem, entretanto, conferir-lhe *status* de proprietário das idéias. Dar voz aos leitores, sejam eles alunos ou mesmo professores já em sua atividade profissional, tem sido uma das tarefas mais

complicadas nesse processo de pensar o leitor. A ideia de *levar* a experiência aos ambientes de formação parece hoje necessitar de alternância com a de *trocar* o que se tem com um público que traz consigo uma gama incomensurável de experiências, silenciadas por muitos motivos, dentre os quais o processo de escolarização autoritário que ainda se vive no país é um dos principais motivadores.

Em tempos complexos de produção acadêmica, há de se pensar o lugar do pesquisador e sua responsabilidade junto a sua comunidade, acadêmica ou não, antes de sua relação direta com os resultados que precisa apresentar às agências de fomento. O livro *Leitura, escrita e ensino: discutindo a formação de leitores* parece responder a essa responsabilidade primeira: com a universidade, com a escola, com a biblioteca, com o município de São Gonçalo.

Artigo recebido em: 20 de agosto de 2015

Artigo aprovado em: 20 de setembro de 2015

Sobre a autora:

Ana Crélia Penha Dias possui graduação em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1994), mestrado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003) e doutorado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2008). Atualmente é professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro.